N.º 62. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 18 DE MARÇO. *S. Gabriel Arcanjo.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 2 hora e 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

TENDO-SE vulgarisado ser eu o Redactor do Diario desta Provincia, ou hum dos Callaboradores na sua redacçaõ, e até ser eu o Autor das correspondencias contra o Sr. Dezembargador Gustavo Adolpho de Aguillar, e sendo cada huma destas assersões a mais revoltante calumnia, espalhada acinte, e arteiramente por pessoas mal intencionadas, para dest'arte chamarem sobre mim a desaffeiçaõ, e o odio inseparaveis do coraçaõ d'aquelles, que tem sido bem ou mal censurados pelo dito Diario, e correspondencias nelle impressas; e dezejando estorvar, que medrem esses boatos, e suspeitas taõ mal fundados, e ao que só muito de propozito se tem dado credito, julgo do meo mais stricto dever, declarar solemnemente, que nenhuma parte, ou ingerencia tendo tido na factura de semelhante Diario, nem como Redactor, ou Collaborador, nem em taes correspondencias; e rogo a Vms. me façaõ o obzequio por bem da justiça, e da verdade, de declararem sob o mais solememe, e pozitivo testemunho, se depois das minhas correspondencias insertas em os Diarios Numeros 91, 103, e 127 sob a assignatura = O Franciscano = e 121, = O Carmelita da Reforma do anno p. p. Vms. tem recebido alguma Carta, ou qualquer outro papel meo para imprimirem em o seo Diario, debaixo de algum nome supposto, e desde já desafio a toda e qualquer pessoa, seja qual for a sua reprezentaçaõ politica de desmentirem esta minha sincera, e Cathegorica declaraçaõ, a qual Vms., Srs. Redactores, me faraõ favor publicar em o seo proximo N.º pelo que muito obrigaraõ ao

Seo Attento Venerador,
Jeronimo Villela Tavares.

O Sr. Jeronimo Villela Tavares naõ he collaborador, nem Redactor deste Diario, nem author das correspondencias, de que tracta: podem os adivinhadores bater em outro, porque desta vez naõ acertaraõ.

EXTRAHIDO DA ASTRE'A:

Srs. Redactores.

CONVIDADO para assistir ao festejo que os Discipulos de huma das Aulas de Grammatica Latina d'esta Cidade, faziaõ no acto do encerramento do seo anno lectivo esperava encontrar uma Mocidade transbardando de satisfaçaõ pelos mezes que hia ter de folga; mas outras foraõ as sensações que recebi. Vi uma Mocidade alegre sim, mas somente por se achar mais adiantada na sua Carreira literaria, caminhando com grande aproveitamento para as Aulas dos Estudos maiores, e naõ pelo frivolo e ruinozo motivo da ociosidade de alguns dias. Vi uma mocidade embebida do sagrado fogo da Liberdade e dotada de optimos sentimentos Constitucionaes. Vi uma porçaõ da futura geraçaõ da qual o Brazil muito deve esperar.

Alli hum dos Alumnos recitou a seguinte oraçaõ à qual espero que Vm. dará publicidades, sem declarar com tudo os nomes do Mestre e do Discipulo para naõ excitarmos vaidades estimuladas talvez por terem ficado no silencio.

Eu sou, Snr. Redactor.

Um amigo da Mocidade estudiosa.

Venho hoje, Senhores, cumprir um preceito imposto por aquelle a quem devo quanto sei; venho offerecer ao seu e vosso juizo um exercicio escholastico, o segundo que sahe das minhas maõs: naõ me negueis

vossa indulgencia. O objecto do exercicio he Marco Aurelio: isso basta para conciliar vossas attenções. Seu fim seria elogial-o, se eu houvesse talentos para fazel-o; mas falto delles limitar-me hei simplesmente a narrar em resumo a vida de Imperador taõ grande.

O poder supremo influe desmididamente para corromper-se o coraçaõ do homem, e fazel-o perder as virtudes que o devem caracterizar; porém Marco Aurelio recebeu da natureza e da educaçaõ as forças precizas para destruir essa influencia, e tudo concorreo para formar delle o Grande Principe que tinha de fazer um dia a felecidade do Povo Romano.

A educaçaõ fizica que prepara um corpo forte para o espirito que deve ser saõ, lhe foi dada desde que nascera; nem um luxo para o naõ amolecer, nem uns escravos em torno do seu berço para lhe naõ lisongearem os caprixos. Deixaraõ-no sentir que era homem, e habituar-se a soffrer. A carreira, a lucta os exercicios militares acabaraõ de desenvolver suas forças; e o pò do Campo Marcio lhe veio a ser agradavel.

A esta primeira educaçaõ se seguio a intelectual. A lingua Grega se lhe tornou taõ familiar como a sua, a eloquencia lhe ensinou fallar aos homens, a historia a julgal-os, e o estudo das Leis lhe mostrou o fundamento dos Estados. Assim começou o Principe que devia tomar sobre si o imperio do mundo.

A educaçaõ moral he quem aperfeiçoa o homem, e constitue sua grandeza; ella engrandeceu Marco Aurelio. A frugalidade, a doçura, a terna amizade, eis os objectos que elle vio ao sahir do berço; mas foi longe da corte que Marco Aurelio formou sua alma pura e austera, que se habituou a aborrecer o fausto, a desprezar as riquezas, a ser humano, e a ter costumes. Longe de Roma apprendeu a fazer um dia a felecidade da mesma Roma.

Aos doze annos de idade já o entusiasmo da virtude occupava todo o seu coraçaõ. Aos quinze somente possuia saber e virtudes, porque havia cedido a sua irmã todo o patrimonio paterno.

Mal contava Marco Aurelio os dezesete annos de idade, quando foi adoptado por Antonino. Passeava elle no jardim de sua Mai, com ella e seu mestre Apolonio quando lhe trouxeraõ a noticia de sua adopçaõ: um frio suor lhe cobrio todo o corpo, cahio desmaiado nos braços de sua familia, e tornando a si derramou amargo pranto sobre sua propria grandeza. Perguntaraõ-lhe a cauza de sua magoa: he possivel que a ignoreis? Respondeu elle: naõ vou eu reinar?

Com lagrimas de dor que lhe opprimia o coraçaõ recciava Marco Aurelio o poder, que Tantos Tyrannos procuraõ por entre crimes atrozes, para verterem lagrimas de prazer opprimindo a humanidade. Mas estes querem julgar os povos destinados somente a uma estupida obediencia; e aquelle reconhecia como seu primeiro dever felicitar seus semelhantes. Assim com elle se viraõ subir ao Throno a sabedoria e a prudencia para de lá derramarem suavemente as prosperidades sobre o Povo Romano.

Morre Antonino, he Marco Aurelio chamado ao Imperio, e o Senado lhe confere todos os titulos do poder; mas o Principe que naõ admittira em seu coraçaõ a cobiça taôbem delle repelle a ambiçaõ, para dar o raro exemplo de associar no Imperio a Vero seu irmaõ adoptivo, e pela primeira vez se vio Roma governada por dois homens iguaes em mando e naõ no merecimento.

Apenas Marco Aurelio se assenta sobre o throno, os Cattes que assolavaõ a Germania e a Rhecia saõ repellidos por Victorino; e os Parthos, que tinhaõ passado á espada as legiões Romanas da Armenia, e expulsado da Syria o Governador Romano, saõ vencidos pelos habeis e prudentes officiaes que Marco Aurelio soubera oppor ao caracter viciozo e arrebatado de seu irmaõ Vero.

Seus cuidados porém naõ se limitaõ á direcçaõ dessa guerra de quatro annos: o triunfo das armas seria incompleto para Marco Aurelio, sem triunfar dos vicios que solapavaõ a prosperidade de Roma. A administraçaõ da Justiça, o restabelecimento da ordem nos negocios publicos, a reforma dos abuzos introduzidos na legislaçaõ, a repressaõ do luxo nos grandes, occupaõ-no mui particularmente, e achaõ auxilio no respeito que Marco Aurelio tributava aos sabios, e na sua paixaõ pela Filosofia.

Os Principes máos trazem com sigo hum cortejo de toda a casta de males; a mesma natureza lh'os subministra, como pelos tornar mais execraveis. Volta Vero a Roma; e huma peste espantoza, tremores de terra, innundações extraordinarias, e nuvens de gafanhotos, produzindo a fome e á morte, offerecem o mais deploravel quadro nas provincias occidentaes do Imperio.

Aproveitando-se desses males, os Germanos, Sarmatas Quados, e Marcomãos por toda a parte invadem a Italia. Marco Aurelio porém vai salvar Roma; arranca de seu seio a Vero, com elle parte contra os Marcomãos e Quedos, e as vizinhanças de Aquilea testemunhaõ a sanguinolenta batalha em que os derrota. O viciozo Vero, indifferente a qualquer genero de gloria, e poderozamente atrahido pelos prazeres de

Roma, deixa Aquilea e o exercito, mas huma apoplexia o assalta em sua viagem, e livra a Marco Aurelio do duplicado trabalho que havia em governar hum Imperador além de hum Imperio.

Libertado deste jugo, e unico senhor do mundo, concentra toda a attençaõ na felecidade de seus subditos, desenvolve mais actividade e grandeza nas suas acções. Acaba a guerra contra os Marcomãos; de volta a capital reforma a policia interna do estado; diminue consideravelmente a despeza publica; declara-se protector dos pobres, exforça se em reprimir os vicios das mulheres; e depois de destroçados alguns inimigos, por tempos se aparta para o campo, onde faz do estudo da Filozofia as delicias do seu retiro, e a felecidade de sua vida. Ditozos, como elle dizia, os Povos, que tem Filozofos por seus Reis, ou cujos reis saõ Filozofos!!..

Pensava Marco Aurelio, que quem dera a seus subditos a felecidade, e a paz ao universo, alcançaria em premio disso gozar daquelle descanço no resto de seus dias; mas quando a Patria o exige as fadigas da guerra saõ repouzo para quem jurou defendel-A, e a morte o premio d'essas fadigas. Surgiraõ os Scythas e outros barbaros do norte, e armados se derramavaõ pelo Imperio como impetuoza torrente: o patriotismo de Marco Aurelio reanima sua velhice, e o resolve inda huma vez a afrontar os perigos da guerra, Viraõ-no entaõ os Romanos (e a nenhum outro antes delle) viraõ no ir ao Senado pedir dinheiro do Thezouro Publico, donde pudera tirar quanto arbitrasse necessario! Mas elle havia declarado que hum Imperador nada tinha de seu, nem o proprio Palacio que habitava!!

Cresce sobre-maneira nos habitantes de Roma o amor para com Principe taõ desinteressado, para com o Herói generozo que sacrifica seus ultimos dias a defeza da Patria. Receozos de o perderem para sempre, circulaõ-lhe o palacio, pedem-lhe como em preciozo legado regras para seu regime, e preceitos para bem trilharem as veredas da virtude, onde o seu exemplo té entaõ os guiára. O grande Principe lhes dicta breves porém sabias maximas, pelas quaes regulem seus costumes, e por entre preces e lagrimas de seus subditos parte para o Theatro da guerra.

A prudencia, a coragem e o exemplo das virtudes de Marco Aurelio triunfaõ constantemente do obstinado valor dos Barbaros; mas em começo da terceira campanha he assaltado em Vienna pela fatal molestia que tinha da verificar os tristes presentimentos dos Romanos. Suspende-se o curso de suas victorias, mas naõ os cuidados que o agitaõ pela sorte de Roma. Contempla com resignaçaõ, e tranquilidade a Lei da morte imposta a quantos tem vida: porém o verdor e inaptidaõ de seu filho Commodo perturbaõ vivamente os derradeiros instantes de sua existencia instantes que ainda saõ dos Romanos; e fluctuando entre esperanças e receios assim se dirige aos amigos e officiaes que lhe circumdaõ o leito: " Commodo vai perder seu Pai, mas de novo em " vós o encontrará. Dirigi a sua inexperiencia, dai-lhe instrucções capazes de assegurar a felecidade publica e delle. Lembrai-lhe sobre tudo, que quantas honras e riquezas tem o mundo naõ saõ bastantes para saciar a ambiçaõ e avareza de hum Tyranno; e que nem as guardas mais vigilantes, nem os exercitos mais numerozos poderaõ já mais preserval-o do justo castigo de seus crimes. Dizei-lhe que hum Principe cruel já mais disfructa reinado longo e quieto; e que a verdadeira felecidade está reservada somente para aquelles cuja bondade e clemencia grangeaõ o amor dos povos: a vós pertence ensinar-lhe que a obediencia forçada naõ he sincera, e que a fidelidade he filha do amor e naõ do medo. Fazei lhe sentir quaõ necessario seja, posto que difficil, refrear suas paixões, e pôr limites ao poder illimimitado que se lhe confia. A vós mesmos deveis estas verdades: se as imprimirdes no seu coraçaõ, gozareis as vantagens que hum bom Principe offerece e a satisfaçaõ de haver concedido a minha memoria a honra mais glorioza, a immortalidade.

Taes foraõ as derradeiras palavras que os Romanos ouviraõ a Marco Aurelio; taes as ultimas preciozas ideas do sublime espirito que no seguinte dia restituira a natureza.

A morte destruio seu corpo, mas a immortalidade conserva a memoria de Pincipe taõ raro para nutrir huma doce e eterna saudade no Genero Humano; quando os nomes dos Tyranos só sahem do esquecimento do tumulo para soffrerem o desprezo e execraçaõ dos homens.

Avizos Particulares.

1 A Pessoa que percizar de uma mulher abil para todo o serviço, sabe lavar engomar, cozinhar, e compradeira: dirija se as Cinco Pontas nas casas do Peixoto D. 69.

2 A pessoa que se quizer propor aprender a Impressor, tendo 18 a 30 annos de idade: dirija se a Tipografia deste Diario para tratar do ajuste.

Compra-se.

3 Huma preta, ou parda, que esteja pa-

vida de pouco tempo, e que tenho bom leite : na rua da Cruz N.° 57.

Vende-se.

4 Huma escrava criôla, de idade 22 annos, boa boceteira, engoma alguma cousa, e taõbem cozinha, sem vicios : na rua do Queimado N.° 76, primeiro andar.

5 A dinheiro, ou a prazo de pagamentos, huma Padaria na rua do Rozario, que vai para o Carmo N.° 96, os pertendentes dirijaõ-se a rua Direita Sobrado D. 20, 2.° andar.

6 Duas vidraças para janellas de saccada, hum fiteiro para ter em quina de porta de loja, e outra de vidraça para ter no centro da mesma : huma excellente feixadura de segredo : no Forte do Matto, na venda N.° 7.

7 Huma porçaõ de sagú de segunda sorte : no Armazem da rua do Vigario N.° 14.

8 Farinha de mandióca a 2.880 o alqueire : na rua dos Tanoeiros D. 10.

9 Hum negro canoeiro, e com outras habilidades mais ; saõ, e robusto para qualquer serviço : na Tipografia do Diario.

10 Sapatos de marroquim de diferentes cores, e bem feitos, par	,700
Ditos pretos da mesma qualidade	,560
Ditos para meninas de 6 á 12 annos	,560
Botins de marroquim para meninos e meninas de 5 a 10 annos	,780
Sapatos de setim de Lisboa de superior qualidade	1,120
Meias de seda, brancas e pretas, para Senhoras.	
Meias de algodaõ compridas muito finas, paja Senhoras	,480
Lóes Inglezes muito ricos brancos e pretos.	

Obras de Diamantes por preço commodo. Na Praça da Uniaõ Numeros 31 e 32.

Arremataçoes.

11 O Encarregado do fornecimento da Tropa no Departamento do Commissariado de Viveres desta Provincia Joze Urbano da Silva, faz publico que nos dias 27, 28, e 29 do corrente se ha de arrematar pela mesma Repartiçaõ os fornecimentos de carne fresca e lenha, para a Tropa, a quem por menos os fizer ; este por se findar a arremataçaõ do actual fornecedor em 21 do proximo Abril, e aquelle por se naõ ter ainda effectuado, em os dias já anunciados. Pelo que convida a todas pessoas a quem estes contractos possaõ convir para que compareçaõ na dita Repartiçaõ nos dias a cima mencionados, das 10 horas até o meio dia.

Leilaõ.

12 Que pertende fazer Stewart Brothers de varias fazendas avariadas, e limpas, no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã na casa de sua residencia, rua da Cruz N.° 55.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 14 do corrente. — Rio de Janeiro ; 27 dias ; B. E. Virtude, M. Joaquim Gonçalves Rocha, equip. 10, carga toucinho, fumo, polvora, e 30 escravos, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros Manoel Ferreira dos Santos.

Dia 15 — Londres ; 42 dias ; B. Ing. Maitland, M. William Ellsworth, equip. 15, em lastro, a Smith Mitchell Lambert & Companhia. — Halifax ; 38 dias ; B. Ing. William, M. Edward Penrose, equip. 9, carga bacalhao, a Roberts Pelly & Companhia — Lisboa ; 37 dias ; B. Port. Ligeiro, M. Pedro dos Santos Lessa, equip. 29, carga vinho, e mais generos do Paiz, a Joaõ Pinto de Lemos, passageiros Joze Januario Alves da Maia, e Joze Pimenta de Souza.

Dia 16. — Goianna ; 3 dias ; L. Conceiçaõ, M. Manoel Falcaõ, equip. 8. carga assucar e Algodaõ, a Antonio Joze Falcaõ.

Sahidas.

Dia 14. = Unna ; E. Conceiçaõ e Ponte ; M Ignacio Marques, equip. 9, carga molhados. = Rio Formozo ; S. Thetes, M. Tiburcio Joze dos Reis, equip. 11, em lastro. = Serinhaem ; S. Felicidade, M. Manoel Pereira, equip. 16, em lastro. = O B. Ing. Hercules, se fez a vella do Lameiraõ sem mostrar seus Despachos.

Dia 15. = Saõ Petersburgh ; G. Ninus, M. M. Nichols, equip. 12, carga assucar. — Marseilles ; G. Amer. Sioc Brothers, M. George W. Leigh, equip. 15, carga assucar.

Dia 16 ; = Lisboa ; G. Port. Castro 1.°, M. Joaõ Gonçalves Graça, equip. 26, carga assucar, passageiros Domingos da Cunha Soldado do Batalhaõ 53 da 2ª Linha, Joaõ Pires de Moraes, e Antonio Gonçalves de Moraes.

Pernambuco na Tipografia do Diario.

PAGINAÇÃO INCORRETA